

Pietro Monte – *Artis Militaris Collectanea* (1509)

Tradução de trechos selecionados por David Balparda de Carvalho

Com agradecimento à tradução de Ingrid Sperber e Mike Prendergast (2018)

Cap 3 – Sobre as manhas da Luta Livre (Palestra) e a temperança que devemos usar nelas

No início da luta que seja chegando de braços devem-se fazer passos curtos. Se o outro vier à nossa parte frontal devemos recuar gradualmente por um momento¹.

Se ele manda um *transpé* ou quer meter um *torno* ou *sacalinha* no nosso pé direito devemos, recuando, colocar este pé acima daquele pé com o qual o adversário se sustenta² e colocar o lado esquerdo à frente.

Ou se ele na verdade ele quer ir para a parte esquerda, terá que passar por cima da nossa direita, do mesmo modo que falamos do outro pé. Mas como há diversos modos de evadir a armadilha preparada³, devemos caminhar com leveza, para que nós mesmos possamos virar para qualquer lado no mesmo instante que o outro quer evadir.

Esta regra deve ser observada em todos os tipos de agarramentos, e é mais praticável e útil ajoelhar⁴, e até às vezes parece bom tirar⁵, ou sumir⁶ com o pé, naturalmente do lugar onde o outro dirigiu a manha ou *armou* (uma rasteira), mas na verdade o pé deve ser puxado para trás, ou se arrastar⁷ pelo chão. Mas se colocarmos a mão sobre o peito, é uma destruição imediata ou um remédio contra os esforços de qualquer adversário, o que geralmente não representa perigo iminente para nós.

Se porventura nossas mãos ainda não estão conjuntas com as do outro, andando a passos largos e diretos devemos aplicar *sacalinha* ou *transpé*.

Mas se o inimigo vem impetuoso, devem-se aplicar *torno* ou *transverso* puxando o mesmo pra parte da frente (dele). Esta mesma manha, como explicamos no prólogo (vocabulário) como é chamado em espanhol *torno*, *transverso* ou *encontro*⁸, e que na apropriação latina pode-se chamar *obviatio* (encontrão), ao agarrar o pescoço do outro com a mão nossa agarrando e a outra sob o braço no peito ou outro lugar similar, com o nosso pé direito vai *armar* (rasteira) no esquerdo dele, para que o corpo dele caia⁹ totalmente pro lado esquerdo dele e depois (se) ao contrário ele agarra o pescoço com a mão esquerda deve ser armada ou feita esta manha.

¹ *aliquantisper*

² *innitebatur*

³ *ingerenda deceptione*

⁴ *super genua declinare*

⁵ *fallere*

⁶ *faltare*

⁷ *obrepat*

⁸ *incontrum*

⁹ *labatur*

Então quando *de braço dividido* ou bipartido, que se entende peito junto com peito, do lado no qual o nosso braço está sob o braço do outro encontrar¹⁰ o pé do outro com o nosso pé, ou ainda uma *sacalinha* com o tornozelo deve ser posta na mesma perna na qual se deve fazer o encontrão¹¹, porém pelo meio das pernas do outro estende-se¹² a *sacalinha*, e o pé do adversário atrair¹³ pra nós e com nossos braços expelimos o corpo dele para que caia sobre as costas. Similarmente quando capturamos o pescoço no instante em que seja feito o encontrão deve-se aplicar a *sacalinha*. Não menos às vezes mandamos a *sacalinha* no pé do outro com a ponta do nosso pé (já que o autor tinha explicado que pode ser feita com o tornozelo ou a ponta do pé).

E se agarramos *de braço único*, damos um encontrão no outro pé que fica distante¹⁴, e *sacalinha* com calcanhar¹⁵ no pé do outro que fica próximo de nós¹⁶, como se deve fazer se agarramos com os braços direitos.

E quando estamos agarrados *mão com mão*, é o local de aplicar a *sacalinha* com a ponta do pé.

Outros estratagemas não acho bons, como a *transcurvada* e a *néscia*¹⁷, pois estas mesmas manhas são mais frequentemente usadas pelos ignorantes.

A *onerata* ou *carga* e a *levanta-coxa* frequentemente são para os homens dedicados/experientes¹⁸.

Mas se aplicando uma *néscia* viramos¹⁹ o nosso corpo, naturalmente tem-se uma *disclunata* ou *britona*, exceto que os braços agarram de forma diferente.

Porque geralmente estando de braços igualmente divididos insistindo com o pé que devemos dar encontrão, vamos à *disclunata* no outro lado.

Cap 4 – Sobre a palestra de mão única agarrando que seja pela²⁰ direita ou esquerda

Se estamos com as mãos trocadas, entenda-se direita com direita ou esquerda com esquerda, prontamente deve-se socorrer com a outra mão que esteja solta²¹ do braço do inimigo, e isto se opõe a qualquer hostilidade²², e deste agarramento pode-se quebrar o braço, mão ou algum dedo. E se capturamos a mão direita com a esquerda convém

¹⁰ obbiat

¹¹ obbiatio

¹² protenditur

¹³ allicit

¹⁴ in alio quoque pede procul manente

¹⁵ calcaneo

¹⁶ prope nos manet

¹⁷ transcurvata & nescia

¹⁸ hominibus practicis

¹⁹ evoluimus

²⁰ quod est per dextera aut sinistra

²¹ soluta

²² et hoc cuique contrarietati obsistit

apertar²³ os punhos e puxar os mesmos pra nós, similarmente virando a(s) mão(s) de baixo²⁴, pelo menos na maior parte.

Cap 5 – Sobre lutar de colarinho ou capturando a *agagathe*

Agarrando pelo pescoço devem-se meter o *encontrão* (também chamado *torno*) ou o *retropé*, mas é melhor quando uma destas manhas vem do outro, isto é, quando armamos ambas técnicas na ausência de intervalo²⁵, e deste agarramento implicam-se a *sacalinha* e o *desvio*, e até mesmo a *onerata* (oneração).

Cap 6 – Da forma de lutar de braço único

Lutando de braço único pode ser metido um *encontrão* ou *transverso*²⁶ no pé mais distante e uma *sacalinha* no mais próximo e algumas vezes a *onerata* ou *britannia*, porém convém o corpo virar demais e com rapidez fixando as costas no peito do outro, enquanto seja feita uma *sacalinha* ou *circundata* na perna mais distante.

Cap 7 – Da forma de lutar de braços igualmente divididos

De braço igualmente dividido deve-se meter o *encontrão* em cada²⁷ pé, mas é melhor que seja na parte que o adversário está olhando²⁸, e a *sacalinha* é apropriada no mesmo pé e às vezes a *mediana* ou *circundata* e enquanto podemos agarrar²⁹ a mesma mão que o adversário enfia sob nosso braço pondo sobre o estômago dele muito facilmente vamos levantar o mesmo inteiro da terra.

Cap 8 – Do agarramento de lado

Quando capturamos o lado de alguém, é bem útil agarrar a cabeça dele rapidamente fazendo *sacalinha*, *circundata* ou *mediana* e até a *disclunata*³⁰ quase todas pois não poderá se precaver entre uma e outra³¹, e tomando o lado do outro urge prestar-se a devastar qualquer tipo de *armare* que o inimigo puder dirigir contra nós³².

Cap 9 – Do agarramento pelas costas

Prendendo as costas³³ devemos usar uma *transbuccata* com nosso pé na *bucca* ou curva da perna do outro para que não possa nos derrubar³⁴ e para arremessá-lo deve-se fazer

²³ *astringere*

²⁴ *volvendo manus inferius, saltem pro maiori parte*

²⁵ *dum ambas industrias absque intervalo ingerimus*

²⁶ lembrando que *transverso* é outra palavra para o *encontrão/tornus*

²⁷ ou qualquer pé, mas a seguir o autor recomenda o pé sob a cabeça do adversário

²⁸ ou seja, na parte onde está a cabeça dele

²⁹ *arripere*

³⁰ este tipo de “combo” de rasteiras chegando até o arremesso é muito comum no judô

³¹ *fere simul omnes faciendo non enim inter unam et aliam precavere potet*

³² *opus est attendere ad devastandum quomodocumque(?)/quicumquemodo(?) hostis armare poterit vel contra nos adducere*

³³ Não sabemos quem está prendendo as costas de quem. Parece-nos que a primeira parte do parágrafo trata de quando o inimigo nos agarra pelas costas, como veremos a seguir.

³⁴ *ne nos prosternari queat*

uma *sacalinha* ou *deslombada*³⁵, deste modo naturalmente os braços³⁶ do inimigo agarrando (a nós?) com as mãos à frente do nosso estômago e que mostremos³⁷ que queremos elevá-lo sobre as costas, e no mesmo instante saltamos com nossos pés pra parte da frente dos nossos ombros³⁸, e pesando fortemente todo o corpo sobre os ombros do adversário e que o mesmo dobre a lombar e os joelhos para colocar o estômago no chão. Mas de fato se agarramos (o outro) pela parte posterior devemos aplicar um *incontrum* ou encontrão a cada um³⁹ dos pés. Porém, é melhor rolá-lo para o lado onde também ele rolar⁴⁰, ou colocar a nossa perna de forma que passe entre as pernas do outro e seja aplicado na frente do joelho e que ele caia sobre o rosto. Mas é preciso que ergamos⁴¹ demais esta nossa perna.

Cap 10 – Regra de escolha das manhas e de mudança de agarramento

As manhas acima anotadas, pelo menos até onde mencionamos o lado, são todas seguras e, sem dúvida, podem ser mandadas nos fortes, nos fracos, nos destros e outros. Porém outras manhas ou modos de *armare* são perigosos para quem os exerce. Enquanto de fato o que é *armado* ou um ataque é feito, é muito mais útil nos defender do que frustrar a técnica do inimigo com outra similar nossa⁴², pois o mesmo vai *armar* (uma rasteira) em um pé nosso, e se levantamos o outro (pé) do chão, frequentemente haverá uma situação arriscada⁴³. Por causa disto devemos nos afastar⁴⁴ do ímpeto do outro, e em seguida cuidar para que com a nossa técnica derrubemos ele. Mas não é necessário prosseguir, nem persistir em algum agarramento, exceto que se faça tanto quanto uma ou duas vezes⁴⁵ essas artimanhas, e às vezes nem todas, ainda mais quando vemos que o adversário continua incólume⁴⁶. Pois é mais saudável ter agarramentos onde o outro está menos consciente de vir, e apertá-lo lá⁴⁷.

³⁵ *dislumbata* – deve ser a mesma coisa que *disclunata*

³⁶ há possível ambiguidade aí, pois *brachia* pode ser nominativo ou acusativo. Mas parece-nos bastante que quem tem as mãos sobre nosso estômago é quem agarra, portanto *hostis* (gen) *brachia* (nom) *capiendo* são os braços do inimigo (nos) agarrando com as mãos sobre nosso estômago

³⁷ *ostentemus*

³⁸ *scapulas*

³⁹ *unicuique* – ou qualquer um dos pés

⁴⁰ *in parte qua ipse etiam voluitur*

⁴¹ *extollamus*

⁴² *quam hostis industriam cum alia simili nostra dirimere*

⁴³ *discrimen erit*

⁴⁴ *dimovere*

⁴⁵ *nisi tantum quod semel aut bis*

⁴⁶ *conserbatum pergere*

⁴⁷ *ibique eum constringere*